ALESSANDRO
ELOY BRAGA

RENATO RUSSO

lirismo e esclarecimento

Referência:

BRAGA, Alessandro Eloy. "E depois do começo, o que vier vai começar a ser o fim". In *Renato Russo: lirismo e esclarecimento*. Brasília: Edição do autor. 2024, p. 179-186.

Disponível em:
http://www.renatorussolirismoeesclarecimento.com.br

@renatorussolirismo

Este projeto foi realizado com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal.

FAC
FUNDO DE APOIO À CULTURA DO DISTRITO FEDERAL

Secretaria de Cultura e Economia Criativa

GDF
É tempo de ação.

"E DEPOIS DO COMEÇO, O QUE VIER VAI COMEÇAR A SER O FIM"

A abordagem que dei aos poemas de Renato Russo no decorrer deste livro possibilitou atribuir à obra literária deste poeta um valor além daquele que outros estudos já deram porque ele representa a soma de várias leituras.

Ao relacionar seus poemas apenas com o contexto socio-político-cultural de sua época histórica, lendo apenas os sentidos que datam seus poemas e os aprisionam a uma época e a um lugar, ou que atribuem apenas sentidos biográficos aos seus textos, estes outros estudos fazem de Renato Russo um escritor preso ao seu tempo, limitado a ser o trovador da juventude revolucionária do rock Brasília dos anos 80 e 90.

Por outro lado, ao fazer uma leitura da estrutura profunda dos poemas e do todo de sua obra poética, atribuindo a seus textos vida própria, independentemente dos arranjos musicais, a abordagem que dei buscou elevar o poeta Renato Russo a um outro patamar além de seu momento histórico, além de sua vida particular, atribuindo à sua poesia a atemporalidade e a universalidade que lhe são inerentes.

Da mesma forma como a soma dos poemas de Carlos Drummond de Andrade se revelou como um projeto poético complexo, como teorizou Affonso Romano de Sant'anna[99], pensado desde seu início, em que o eu-lírico flui para um ápice em que o enigma da vida é por ele desvendado, também vejo na poesia de Renato Russo um projeto semelhante, construído sob o pilar de uma constante antítese entre "luz" x "escuridão", "sol" x "noite", na qual "luz" e "sol" são metáforas representando esclarecimento e "escuridão" e "noite" representando a ignorância.

[99] Cf. SANT'ANNA, 1992.

Uma obra poética como esta de Renato Russo é fruto de um poeta dotado de grande esclarecimento intelectual e emocional. Não há poemas sobre amenidades, apenas sobre temas complexos, essenciais e necessários. Temas que foram habilmente abordados e desenvolvidos com maturidade e sensibilidade desde o início de sua obra.

Renato Russo não apenas falou sobre o esclarecimento, ele o viveu intensamente no espaço de seus poemas e convidou todos a vivenciarem junto com ele.

A confluência entre o lirismo e o esclarecimento se dá de forma evidente e significativa, com o poeta lendo o mundo para traduzi-lo em voz por meio do seu eu-lírico. Sua voz lírica ora conversa com seus receptores, ora tece denúncias, ora confronta o Sistema, ora conversa consigo mesmo. Seja como for estruturado seu discurso, este eu-lírico sempre revela verdades sobre o ser humano e sobre o Sistema que rege o mundo.

O eu-lírico de Renato Russo se revela um sujeito em que mente e coração se equilibram e se fundem, como é necessário à pessoa esclarecida. É alguém viveu todas

as suas epifanias de forma intensa em seu percurso do esclarecimento, seja no estágio da *resistência*, seja na *cautela*, seja na *desilusão*.

Um eu-lírico que sofreu profundamente com as frustrações a que um sujeito esclarecido inevitavelmente experimentará e que o levarão à uma resultante resignação na solidão de seu esclarecimento.

Do grito de liberdade no início de tudo: "Tire suas mãos de mim", à solidão de seu final: "Todos se afastam quando o mundo está errado", da resiliência à resignação, o eu-lírico de Renato Russo iniciou e empreitou uma jornada da qual já sabia o final: "nada mudou". Empreitou uma luta que já se sabia derrota. Á única mudança foi dentro de si: "mas eu sei que alguma coisa aconteceu, está tudo assim tão diferente". Ele conheceu. Ele amou. Ele sofreu. Ele amadureceu. Iniciou na *resistência* e terminou na *desilusão*.

No contexto desta realidade poética, as palavras de Affonso Romano de Sant'anna sobre o eu-lírico de Drummond e sua derrota frente à "máquina do mundo" podem ser estendidas à de Renato Russo:

> Para merecer sua oferenda foi preciso decompor sua engrenagem com o único instrumento que se oferece: a consciência. Poesia como chave e caminho, como mapa e código, como um cofre que só se abre quando se lhe justapõe a imagem de seu segredo. Com as palavras este o poeta montando e recompondo os dados do enigma original.[100]

A frustração e consequente desilusão do eu-lírico que vai se acentuando a cada novo álbum também poderia ser a desilusão do poeta ou de qualquer outro sujeito que se dedique ao esclarecimento. Depois de tantas denúncias, de revelar as mazelas do Brasil, de propor uma revolução, de expor as faces do Sistema, no final lhe restou a solidão. Porém restou-lhe também um coração puro, livre e valoroso em seu amor por tudo e por todos.

Mesmo que as mudanças não tenham vindo. Mesmo que a juventude tenha se calado e se deixado envolver pela escuridão e pelas artimanhas do Sistema, a vida valeu a pena, porque restou-lhe uma mente consciente e virtuosa.

---

[100] SANT'ANNA (1992, p. 248).

Mente e coração: a riqueza sagrada como foi sagrado o suor para construí-los, porque o fizeram não ser "escravo de ninguém", ser senhor do seu domínio. Ele sabia o que devia defender e defendeu, usando a poesia como espada e amor como fogo do dragão.

Enquanto o eu-lírico de Renato Russo seguiu seu caminho olhando para o sol e deixando as luzes acesas, a maioria de seus interlocutores fechou os olhos para o "sol" em meio à tempestade. Para estes que ficaram pelo caminho do percurso do esclarecimento, a "luz" se apagou, por mais que o eu-lírico de Renato Russo tenha tentado provocá-los para a *resistência*, chamá-los com *cautela* para a luz, o que ficou ao inquieto iluminado foi sua *desilusão*.

No fim, as coisas continuam e não umdaram, não mudam e não mudarão: Brasil é uma falsa democracia comandada por ditadores escolhidos pelo povo; a corrupção apenas cresceu e se tornou legalizada; a pobreza, a fome e as diferenças sociais se mantêm; a criminalidade, o tráfico e os assassinatos só aumentam; os pretos continuam vivendo à margem da sociedade; os gays continuam

sendo mortos; os índios seguem perdendo suas terras e morrendo pelas mãos dos brancos e a Amazônia segue morrendo aos poucos pelas queimadas e o desmatamento. É "sempre mais do mesmo. Não era isso que você queria ouvir?".

Renato Russo é mais que um poeta do amor romântico. É mais que um poeta do protesto. É mais que um poeta da política. Ele é o poeta do esclarecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Fontes primárias:

LEGIÃO URBANA. *Legião Urbana*. EMI: Rio de Janeiro. 1985.

____. *Dois*. EMI: Rio de Janeiro. 1986.

____. *Que país é este: 1978 -1987*. EMI: Rio de Janeiro. 1987.
____. *As Quatro Estações*. EMI: Rio de Janeiro. 1989.

____. *V*. EMI: Rio de Janeiro. 1991.

____. *Música para acampamentos*. EMI: Rio de Janeiro, 1992.

____. *O descobrimento do Brasil*. EMI: Rio de Janeiro. 1993.

____. *A Tempestade ou O Livro dos Dias*. EMI: Rio de Janeiro. 1996.

RUSSO, Renato. *Presente*. EMI: Rio de Janeiro, 2003.

Fontes secundárias:

ADORNO, Theodor W.; HORKEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Tradução Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Claro enigma*. 14. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

ARAGÃO, Maria Lúcia. "Gêneros literários". In SAMUEL, Rogel (org.). *Manual de teoria literária*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

ARISTÓTELES. *Poética*. Tradução Eudoro de Souza. São Paulo: Ars Poética, 1993.

ALVES, Elaine Cunha de Oliveira. *Diálogos poéticos de um legionário: intertextualidade nas canções de Renato Russo*. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista. Araraquara, 2012. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/c0e3d44a-bc2a-46dc-9a0f-db0c0abe0730/content

BARTOLI, Jean. "Espiritualidade e conhecimento". In: *GVexecutivo - Especial espiritualidade e gestão*, vol. 6, n. 6, nov./dez. 2007, p. 74-78. Disponível em https:// periodicos.fgv.br/gvexecutivo/article/download/34743/33545/66773. Acesso em 22 mar. 2024.

BOÉTIE, Étienne de La. *Discurso da servidão voluntária*. Tradução de Casimiro Linarth. São Paulo: Marin Claret, 2017.

CYNTRÃO, Sylvia Helena. "A intenção do *autor* na *intenção do texto*: equivalências semiológicas na obra de Renato Russo". In *Graphos*, vol. 10, n. 2, João Pessoa, dez./2008, p.188-195.

FALCON, Francisco José Calazans. *Iluminismo*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1994.

GAIO, Henrique Pinheiro Costa. "Será que nada vai acontecer? Tempo e melancolia na poética da Legião Urbana". In *Anos 90*, Porto Alegre, v. 24, n. 46, p. 45-70, dez. 2017. DOI: http://dx.doi.org/10.22456/1983-201X.74148

GOMES, Cristiano Vinicius de Oliveira. "As letras de Renato Russo: do desespero, da desilusão à busca de um(s) sentido(s)". In *Revista Chrônidas - Revista Eletrônica da Graduação e Pós-Graduação em História Universidade Federal de Goiás*, ano II, n. 05, Goiânia, p. 106-136, dez. 2009.

GRANGEIA, Mario Luis. "Redemocratização e desigualdades sociais segundo Cazuza e Renato Russo". In *Aurora: revista de arte, mídia e política*, n. 12, 2011, PUC, São Paulo. Disponível em https://revistas.pucsp.br/index.php/aurora/article/view/5889

GULLAR, Ferreira. *Sobre arte sobre poesia: (uma luz do chão)*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.

KANT, Immanuel et al. *O que é esclarecimento*. Tradução de Paulo César Gil Ferreira. Rio de Janeiro: Via Verita, 2011.

LOPES, Marcos Carvalho. *Canção, estética e política: ensaios legionários*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2011.

MARTINS, Geraldo Vicente. "Memória e afeto na letra da canção 'Pais e filhos'". In *Papéis – Revista do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens da UFMS*, vol. 19, nº 37, Campo Grande, 2015, p. 61 a 69.

MOISÉS, Massaud. *Dicionário de termos literários*. São Paulo: Cultrix, 2002.

MONTEIRO, Edilson dos Santos. *Legião Urbana: Conscientização crítica e ensino de história*. Dissertação de Mestrado. Universidade Estatual do Piauí. Parnaíba, 2022.

MUCURY, Julliany Alves. "Das transmutações do amor e da dor em tempos d'água: Renato Russo diz adeus". In CYNTRÃO, Sylvia (org.). *Vivoverso encena: ensaios sobre literatura contemporânea.* Brasília: UnB, 2017, p. 77-92.

NIETZSCHE, Friedrich. *Gaia Ciência.* São Paulo: Martin Claret, 2003.

OZÓRIO Elisângela Maria. "Renato Russo e a cidade". In *Opiniães: revista dos alunos de literatura brasileira*. Universidade de São Paulo, n. 9 (2016): Dossiê: Literatura e Cidade, 2016.

PAIVA, Ingrit Jeampietri; CALVANI, Carlos Eduardo. "Renato Russo e o desencanto político-existencial

dos anos 80". In *Teoliterária*, ISSN-e 2236-9937, vol. 12, nº. 26, 2022, p. 76-102. DOI: https://doi.org/10.23925/2236-9937.2022v26p76-102

PAZ, Octavio. *A outra voz*. Tradução de Wladir Dupont. São Paulo: Siciliano, 1993.

PIRES, Flávia Teixeira Silva et al. "Análise literária da música 'Tempo perdido' e a liquidez de Bauman". In *Revista Philologus*, Ano 28, n. 84, Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez. 2022, p. 331-340. Disponível em: https://www.revistaphilologus.org.br/index.php/rph/article/view/1324/1388. Acesso em 02 abr. 2024.

PORTO EDITORA – *dragão (simbologia)* na Infopédia [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2024-03-21 13:26:16]. Disponível em https://www.infopedia.pt/ $dragao-(simbologia).

PLATÃO. *A República*. Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. 14. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2014.

QUINTANA, Mario. *Esconderijos do tempo*. São Paulo: Globo, 2005.

RIBEIRO, Aline Assumpção. *"Há tempos o encanto está ausente": Legião Urbana no ensino de geografia*. Monografia de Pós-graduação Latu Sensu. PUC. São Paulo, 2013.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. *Drummond: o gauche no tempo*. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 1992.

SANTOS, Kelly Fabíola Viana dos . “A épica pós-moderna em ‘Metal contra as nuvens’, de Renato Russo”. In CYNTRÃO, Sylvia (org.). *Vivoverso encena: ensaios sobre literatura contemporânea.* Brasília: UnB, 2017, p. 93-102.

SANTOS, Maria Yonar Marinho dos. *A poesia urbana na Legião de Renato Russo*. Curitiba: Appris, 2020.

SIQUEIRA, Vinicius. “A Dialética do Esclarecimento – Adorno e Horkheimer: uma resenha”. In *Colunas Tortas*. Disponível em: https://colunastortas.com.br/a-dialetica-do-esclarecimento-adorno-e-horkheimer-uma-resenha/#:~:text=A%20Dial%C3%A9tica%20do%20Esclarecimento%20mostra,corpos%20e%20de%20suas%20almas. Acesso em: 10 abr. 2024.

STALLONI, Yves. *Os Gêneros Literários*. Tradução de Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: Difel, 2001.

FRAGMENTOS

1.

A percepção de Maria Yonar Martinho dos Santos[101] sobre a formação de um ciclo formado pelos álbuns da Legião Urbana, baseando-se, principalmente, nos poemas de Renato Russo como norteadores e identificadores das partes destes ciclos, revela também, "quase sem querer", as relações do eulírico do poeta com a tese do esclarecimento. Ela relaciona os álbuns da Legião Urbana com os quatro períodos do tempo na cultura chinesa. Mas é possível também relacionar as fases da vida por ela percebidas na obra de Renato Russo com o percurso transcorrido por quem alcança o pleno esclarecimento.

Primeira estação: a *resistência*, caracterizada pelo estado pela idealização e rebeldia ideológica que marcam a adolescência e o início da vida adulta.

---

[101] SANTOS, 2016, p. 125.

RENATO RUSSO

lirismo e esclarecimento

Sobre o autor:

ALESSANDRO ELOY BRAGA

é Doutor ~ com distinção e louvor ~ em Estudos Clássicos pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (2015); Mestre em Educação pela Universidade Católica de Brasília (2001) e Licenciado em Letras-Português pela Universidade Católica de Brasília (1995). Foi bolsista CAPES.

É poeta com dois livros publicados: «Conjugações do verbo amar» (2021) e «Alma Pública» (2016); ambos os livros realizados com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal.

Como pesquisador e ensaísta publicou o livro «A poesia brasiliense em dez atos» (2023) e os seguintes artigos: «A mitologia Greco-romana e a natureza nas representações do amor e do erotismo em Glaura de Silva Alvarenga» (2019); «A negação da autoctonia como cura para o miasma» (2017); «Perspectivas da autoctonia e suas relações com o trágico nas tragédias tebanas de Sófocles» (2017); «Autoctonia e manipulação política na República de Platão 414B-415D» (2015); «A genealogia cadmeia em Tebas» (2015); «Avaliação do ensino de Literatura por professores e estudantes do Ensino Médio» (2003).